

## Narrativa visual: “Os silêncios da natureza: narrativas invisíveis da transição”



Vivian Ap. Blaso  
Souza Soares César

**Resumo:** Em tempos de crise climática e urgências planetárias, a série visual “Os Silêncios da Natureza: Narrativas Invisíveis da Transição” nasce como um convite ao olhar sensível e afetivo para os territórios e modos de vida que sustentam a existência. Inspirada nos princípios do Cidades Afetivas; Bem Viver, Convivialismo e Vida em Comum. A narrativa tem como protagonista a Natureza, representada pela capivara-detetive. Ela percorre silenciosamente os cenários da transição energética, questionando exclusões e impactos. Um chamado coletivo à regeneração, à escuta e ao reencantamento do futuro.

**E**m tempos críticos e tão delicados para o futuro do planeta, esta série visual: - “Os Silêncios da Natureza: Narrativas Invisíveis da Transição” nasce como um convite para um olhar mais sensível, amoroso e afetivo sobre os territórios e os modos de vida que sustentam a existência no planeta.

A narrativa visual foi inspirada nos três princípios dos Cidades Afetivas: o Bem Viver, o Convivialismo e a Vida em Comum, propondo uma crítica delicada e profunda sobre os impactos socioambientais relacionados à transição energética.

A protagonista desta narrativa é a Natureza. Por isso, a “capivara detetive” não é apenas uma mascote: ela é a representante dos rios, dos ventos, dos solos, das árvores, dos bichos, dos povos e dos invisibilizados. É ela quem tece as perguntas que precisamos escutar.

Aqui, a capivara é dócil, fofa, observadora e silenciosa. Ela percorre cenas que tensionam as promessas de uma transição energética justa e os impactos reais sobre as comunidades e a natureza.

Fundação Armando Alvares Penteado FAAP

**Palavras-chave:** transição  
Energética; justiça socioambiental;  
cidades afetivas

A capivara é a testemunha das turbinas eólicas que ocupam terras tradicionais, das placas solares que avançam sobre as florestas em ações que excluem, em vez de incluir, e das usinas que, por vezes, alteram o curso dos rios e a vida de quem sempre cuidou da água e da terra.

É através da capivara que a vida se expressa, com a simplicidade de quem observa em silêncio o que os humanos insistem em chamar de progresso.

A pergunta que ecoa em cada imagem é direta e desconcertante:

Existe energia verdadeiramente limpa se ela exclui, silencia e violenta os modos de vida que sustentam a existência?

Mais do que denunciar, a série é um chamado à regeneração: dos vínculos com a natureza, das decisões partilhadas, das formas de habitar o mundo com afeto e responsabilidade.

É preciso reencantar o futuro com ética, escuta e coragem.

A saída está no coletivo, no Bem Viver e na partilha da Vida em Comum.

## Referências

ACOSTA, A. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016.

CAVALCANTE, L. V.; SOUSA, J. A.; ASSIS, T. M. F. As contradições da energia renovável no Semiárido: o caso da injustiça ambiental produzida por empreendimento de energia solar na Comunidade Quilombola Pitombeira (Paraíba - Brasil). REVISTA NERA, 28(1). 2025.

JACOBI, Pedro R.; BLASO, Vivian. Afetividade e pertencimento: bases de uma política do comum. Nexo Jornal, 28 de maio de 2025.











